

APRENENDENDO COM GILVAN LEMOS: um projeto de leitura, reflexão e produção de contos em uma turma de ensino médio

LEARNING WITH GILVAN LEMOS: a project of reading, reflection and story production in a high school period

Mônica Thais Cordeiro da Silva¹
Prof. Dr. Márcia Félix da Silva Cortez²
Juvêncio Amâncio da Silva Junior³
Eudes Gomes Silva⁴

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa intitulado de “Aprendendo com Gilvan Lemos: um projeto de leitura, reflexão e produção de contos” que aconteceu na EREM José do Patrocínio Mota na turma do 1º “B”. Desenvolvemos uma pesquisa-ação (AGUIAR, 2003), através de métodos de ensino-aprendizagem descritos na sequência didática básica e sequência expandida do ensino de literatura de Cosson (2006). A fundamentação teórica voltada para a prática pedagógica norteou-se em Cosson (2006) e Souza e Cosson (2011), já a análise literária se deu a partir dos estudos sociológicos e literários de Cândido (2006) e obedeceu as diretrizes da Política de Cultura do Sesc (2015). O projeto teve por objetivo geral elaborar uma oficina de escrita literária baseada na reflexão da obra de Gilvan Lemos e os objetivos específicos foram: caracterizar o gênero textual conto através de seus aspectos constitutivos e conceituais; realizar a leitura com a turma de dois contos de Gilvan Lemos; auxiliar na produção dos contos autorais dos alunos; editar e organizar o livro “Primeiro Escritos” com os contos dos alunos; promover a oficina de cartonera para confecção do livro “Primeiros Escritos”. Os resultados do projeto foram satisfatórios, conseguimos alcançar os objetivos traçados na pesquisa, confirmamos o poder transformador do trabalho do Sesc com a literatura conseguindo trabalhar a autoestima desses jovens, que até então não se viam na perspectiva de escritores, além de aumentar o alcance da literatura de Gilvan Lemos em sua cidade natal. Dessa forma cumprimos com todos os objetivos traçados na metodologia do projeto.

Palavras-chave: Gilvan Lemos. Literatura. Produção de Contos.

ABSTRACT:

The present article aims to present the research project entitled "Learning with Gilvan Lemos: a project of reading, reflection and story production" that took place at EREM José do Patrocínio Mota in the 1st "B" class. We developed an action research (AGUIAR, 2003), through teaching-learning methods described in the basic didactic sequence and expanded sequence of Cosson's literature teaching (2006). The theoretical basis of the pedagogical practice was based on Cosson (2006) and Souza and Cosson (2011), the literary analysis was based on the sociological and literary studies of Cândido (2006) and obeyed the guidelines of the Culture Policy SESC (2015). The project had the general objective to elaborate a literary writing workshop based on the reflection of the work of Gilvan Lemos, the specific objectives were: to characterize the textual genre tale through its constitutive and conceptual aspects; to do the reading with the class of two short tales of Gilvan Lemos; to help in the production of student's stories; to edit and organize the book "First Writings" with the students' stories; to

¹ Autora - Licencianda em Letras na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Unidade Acadêmica de Garanhuns. Ex-estagiária do Sesc Ler Belo Jardim em Literatura nos anos de 2016 e 2017.

² Orientadora - Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em 2010, Professora Adjunta da UFRPE e Professora do PROFLETRAS - UAG/UFRPE.

³ Orientador - Formado em Letras pela AUTARQUIA EDUCACIONAL DE BELO JARDIM (AEB), Professor de Literatura e supervisor de Cultura no Sesc Ler Belo Jardim.

⁴ Editor do artigo- Mestrando na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Especialista em Língua Portuguesa e Produção Textual pelas Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão, em 2015.

promote the cartoneira workshop for the preparation of the book "First Writings". The results of the project were satisfactory, we succeeded in achieving the objectives outlined in the research, we confirmed the transformative power of SESC with the literature, managing to work on the self-esteem of these teenagers, which until then were not seen from the perspective of writers, literature of Gilvan Lemos in his hometown. Therefore, we accomplished the objectives outlined in the project methodology.

Key Words: Gilvan Lemos. Literature. Story Production.

INTRODUÇÃO

A literatura e o saber literário são direitos do ser humano. Cândido (1995) mostra que a literatura se apresenta como um elemento organizador da mente humana e, assim como outras necessidades básicas do ser humano, o acesso à cultura e, mais especificamente, à literatura é imprescindível.

O exercício mental e as atividades reflexivas desenvolvidas para atender as demandas psicocognitivas durante o contato com a literatura são essenciais para o desenvolvimento das capacidades comunicativas do ser humano. Por esses e outros motivos, a literatura faz parte do currículo nacional de educação, como componente essencial na área da linguagem.

O caráter humanizador da literatura (CÂNDIDO, 1995) é um dos aspectos pelos quais ela é tão importante de ser trabalhada em sala de aula. Através da literatura, o indivíduo passa a desenvolver uma consciência social e uma visão de mundo mais consolidada. Infelizmente, o que se observa em sala de aula é que, apesar do que defendem os padrões curriculares em relação à importância da literatura na escola, quando passamos para uma observação da prática em si e da realidade das escolas, vemos um ensino defasado e pouco aprofundado.

Existem muitas formas de propagação de conhecimento artístico-cultural na sociedade. A Política Cultural do Sesc (SESC, DEPARTAMENTO NACIONAL, 2015) considera o direito à cultura inerente à condição de dignidade humana e suprir essa necessidade tanto para o comerciário quanto para comunidade em geral está inserido na missão desta instituição. Desde 1982, o Sesc tem se preocupado cada vez mais com a assistência à comunidade, visando ao bem-estar da sociedade. Para tanto, esta instituição tem realizado ações voltadas para a formação cultural popular, propondo atividades que envolvam a valorização da cultura local, abrangendo as mais diversas formas de manifestação cultural (SESC, DEPARTAMENTO NACIONAL, 2015, p 18). Dessa forma, a difusão do conhecimento, da produção e da diversidade literária são prioridades do Sesc no trabalho com a literatura. O

desenvolvimento artístico cultural direcionado à literatura é trabalhado a partir de pesquisas sobre a criação literária regional e a valorização do artista local.

No contato com as diferentes formas literárias e ao refletir sobre a necessidade de incentivo à atividade de leitura, à reflexão e à produção, percebemos a necessidade de um trabalho em escolas que desenvolva essa capacidade reflexiva e produtiva dos estudantes, pois é notado que, no âmbito escolar, a literatura e a atividade artística não são valorizadas. Em nível regional, esse cenário pode se agravar.

O Laboratório de Autoria Literária Gilvan Lemos leva o nome de um autor sâo-bentense premiado regional e nacionalmente, que ocupou a 26ª cadeira da Academia Pernambucana de Letras, conhecido pelo seu refinamento estilístico, recorrente sátira, variedade ficcional e ressalva constante dos aspectos espaciais ligados à natureza local em suas obras. No estudo e na investigação de seu acervo, um dos aspectos que mais se sobressaíram foi a ligação de sua escrita com sua terra natal, São Bento do Una que, mesmo indiretamente, ecoa em toda sua obra, abordando aspectos históricos e culturais específicos da cidade (SILVERMAN, 1994).

Ao perceber a necessidade de reconhecimento e propagação da literatura no lugar de origem do autor, que pertence ao corredor cultural deste Sesc Ler, decidimos executar um projeto de pesquisa em escolas públicas que trabalhe a memória e os aspectos de verossimilhança na obra do autor, voltado principalmente para a produção do gênero conto, que deve ser refletida a partir da realidade, transformando-a em literatura.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura fez e faz parte do cotidiano das pessoas. Ela é necessária para inserção na sociedade moderna, em que o ciclo da leitura e da escrita ganha todos os espaços, sejam eles físicos ou virtuais. Depois de ultrapassar a barreira do analfabetismo, o conceito de literatura se expande e atinge o conceito de letramento, envolvendo a construção de sentidos sociais, significações, habilidades estas que vão além da simples decodificação.

Sobre o letramento literário, Cosson (2006) explica que há algo de singular nesse quesito, pois o lugar em que está inserida a literatura na linguagem ultrapassa os limites de tempo e espaço, de material e real, ao mesmo tempo em que materializa as sensações humanas do mundo. Essa concepção problematiza a escolarização da literatura, em que transformar o texto literário em atividade pedagógica, sem a devida adequação, apresenta um problema, resultando na desconexão e no desrespeito com o trabalho literário. Uma das

formas de contextualizar socialmente e trabalhar a leitura no intuito de formação crítica é a realização de projetos que envolvam leituras que possibilitem a socialização e a construção conjunta de conhecimentos. Souza e Cosson (2011) explicam a importância dessa atividade, tendo em foco as habilidades do ato de ler que são: conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese (PRESSLEY, 2002 apud SOUZA E COSSON, 2011, p.104).

A preocupação do Sesc com a formação cultural da população inclui uma concepção de letramento literário baseada nesses conceitos, resultando na construção de uma comunidade de leitores bem estabelecida, como podemos ver no Módulo Político do Modelo da Modalidade Literatura do Sesc (2015, p.06)

A ficcionalidade do texto literário simboliza um espaço público, representa uma retomada da maneira como a sociedade se simboliza, simboliza a sua História e seus poderes. Dessa maneira, para exercer plenamente a sua cidadania, o cidadão necessita ser um usuário competente da linguagem literária, pois somente ela oferece a dimensão total de representação simbólica dos anseios e impasses da sociedade, possibilitando o exercício de desenvolvimento de sensibilidades que os recursos do texto literário vêm a despertar.

Dessa forma, faz-se necessário que a literatura seja uma prática viva em sala de aula, partindo do conhecido para o desconhecido. Seguindo esta trilha, o aluno conseguirá construir um sentido para si e para o mundo em que vive (COSSON, 2006). Consciente disso, o Sesc, em seus projetos voltados para literatura tanto na escola da instituição quanto na comunidade em geral, busca trabalhar essas habilidades, proporcionando uma nova visão da literatura, não como algo distante e de difícil compreensão, mas como algo presente em nossa cultura e perfeitamente alcançável.

Na infância, trabalhar o lúdico, aproveitando-se do conhecimento prévio da criança é uma atividade importante e traz diferentes possibilidades de leitura. Já na adolescência, desenvolver as questões ligadas à identidade e aos conflitos é um trabalho necessário. Explorar esses elementos faz parte do processo de motivação que Cosson (2006) aponta como o processo de preparação do aluno, antes da inserção no texto. Em vista disso, trazer elementos do cotidiano e da realidade do aluno provoca uma identificação do mesmo com o texto, logo, motiva-o à investigação da leitura. Tais aspectos estão presentes na metodologia do Sesc.

Um posicionamento que o professor pode adotar na escolha do livro para trabalhar em sala de aula é apoiar a pluralidade dos autores, obras e gêneros. Devido à supervalorização do cânone, por exemplo, algumas das prioridades no processo de letramento literário é a

desconstrução do cânone e a possibilidade de se trabalhar autores regionais em sala de aula em busca de uma maior criticidade e visão de mundo.

Nos processos de leitura, um dos patamares mais altos alcançados é referente à noção de crítica. Para chegar a criticar um texto literário, o leitor precisa estar maduro suficiente para entender as características que podem surgir num determinado texto. O desapego ao fenômeno da catarse e o mergulho mais profundo no texto é necessário. O ideal buscado por educadores na área de literatura é que a ideia de criticidade seja algo desde muito cedo semeado.

A leitura é o primeiro passo para se conquistar um nível de reflexão mais apurado, como destaca Cândido (2006, p. 10):

A análise crítica, de fato, pretende ir mais fundo, sendo basicamente a procura dos elementos responsáveis pelo aspecto e o significado da obra, unificados para formar um todo indissolúvel, do qual se pode dizer, como Fausto do Macrocosmos, que tudo é tecido num conjunto, cada coisa vive e atua sobre a outra.

Para se analisar uma obra, o primeiro passo é saber a partir de qual perspectiva se pretende analisar o texto. A crítica sociológica (CÂNDIDO, 2006), as mimeses (AUERBACH, 1976), a cidade e o campo literatura (WILLIAMS, 2011) são algumas das bases das quais suportam essa pesquisa, sem se esquecer do propósito fundamental pedagógico, que tem como ancoragem principal Letramento Literário por Cosson (2006) e Souza e Cosson (2011).

CONTEXTUALIZAÇÃO DO AUTOR E CONTOS TRABALHADOS NESSA PESQUISA

Ao fazer uma análise dos aspectos sociológicos que permeiam a obra de Gilvan Lemos, elementos de historicidade e cultura popular em sua escrita são facilmente perceptíveis, mas, para entender esse fenômeno, é necessário fazer uma imersão mais intensa no texto. A obra analisada com os alunos durante o projeto foi o livro de contos Morte ao Invasor (LEMOS, 1984). Nessa obra, os espaços urbanos e rurais ganham uma dimensão diretamente ligada à cultura e às formas adquiridas pelos personagens. As figurações, a caracterização e o enredo se diluem em um universo denso, irônico e voltado para o desdobramento de conflitos sociais e dramas individuais.

Os contos escolhidos para trabalhar no projeto foram: “Sete dedos” e “O fio da vida”. “Sete dedos” conta a história de um adolescente e sua família que passam por um momento de estratificação social em que a família precisa se mudar para uma casa em um bairro pobre.

Eles, por sua vez, passam a conviver com um tio, ex-fazendeiro que teve que transformar sua fazenda em um pequeno loteamento e passou a viver do aluguel desses imóveis. Através da narração do adolescente, somos transferidos para uma esfera de estranhamento à mudança social, de aproximação com os fatores sexuais, que nos são apresentados nas figuras de uma família vizinha, conhecida pela prática da prostituição. No contraste dos espaços rurais e urbanos dentro da obra, o autor trabalha os costumes e o dialeto daquelas pessoas, por meio da exposição de elementos pertencentes àquela comunidade ficcional e que, ao mesmo tempo, remetem a aspectos reais (mimeses) que se deram em um certo período histórico.

Essa transição do campo para a cidade remete ao período de urbanização das cidades, de expansão das áreas urbanas através das periferias. A ligação da escrita com os elementos da realidade são um dos pontos que mais se sobressaem. Gilvan Lemos, mesmo longe de sua cidade natal, resgata traços dessa infância em suas obras. Em “Sete dedos”, Tio Sadoc representa a figura tradicionalista, arrogante, que passa de produtor rural para expulsor do território urbano, passando a se sustentar a partir disso. Quando Gilvan Lemos ainda vivia em São Bento do Una, a cidade era muito pequena, a população vivia basicamente da produção leiteira e da avicultura e isso é refletido em sua literatura. A linguagem que predomina nesse conto, como nos outros escolhidos, é a linguagem popular pernambucana e principalmente do interior, como vemos nas expressões: “Vou nada” (LEMOS, 1984 p.13), que expressa deboche, descaso; “Também, tinha a quem puxar” (LEMOS, 1984 p.15) que se refere a semelhanças nas relações familiares. Essa linguagem utilizada por Gilvan causa a sua aproximação com o leitor, ou seja, o falar coloquial regional presente na obra põe o leitor em posição de identificação.

Outro aspecto que deixa os contos ainda mais interessantes é a naturalidade com a qual o autor toca temas polêmicos, como a violência doméstica e a prostituição, deixando os diálogos espontâneos e a trama sempre com um ar de suspense.

“O fio da vida” trata da história de Laurita, uma mulher de meia idade, solteira, passiva que sai do interior para morar com o irmão no Recife. Através de um narrador em terceira pessoa seletivo, o leitor, coercivamente, envolve-se no cotidiano simples e pacífico de Laurita e, aos poucos, vai percebendo como essa mulher conhece e conquista espaços. Com o narrador onisciente, temos acesso às regressões psicológicas da cidade natal de Laurita: Bentuna. A cidade de Bentuna, referência a São Bento do Una, já foi espaço de outra narrativa do autor, “Os pardais estão voltando” (LEMOS, 1983). Neste conto, a cidade assume um lugar de nostalgia, o seu clima frio faz a personagem sentir falta do interior, o cinema local e as lembranças com as amigas são a maneira que a personagem encontra de relembrar sua

origem, em contraposição a sentimentos em relação ao novo, ao sonho, {a capital. Quase de forma imperceptível, um evento muito maior acontece e acaba encontrando o destino da protagonista. Um atentado assombra a cidade do Recife numa manhã de quinta-feira. Laurita, que estava apenas seguindo sua rotina diária, acabou como vítima fatal de uma bomba jogada em uma banca de jornal.

No livro “Os que se foram lutando” (LEMOS, 1976), o autor faz uma metáfora da grande enchente que afligiu a cidade no ano 1975, um dos maiores desastres do século XX na cidade do Recife. Neste conto, o autor tenta descrever como as famílias tiveram suas casas, família e vidas destruídas pela enchente. O que acontece com “Morte ao invasor” (1984) não é muito diferente. Utilizando-se do contexto da ditadura militar, Gilvan metaforiza o ataque de 1966 contra⁵ o candidato à Presidência, na época Marechal Costa e Silva, no saguão do Aeroporto de Guararapes. O caso nunca foi resolvido, duas pessoas foram mortas e quatorze ficaram feridas. Assim como no conto, pouco se sabe sobre o que realmente aconteceu, o caso foi esquecido e culpado nenhum foi encontrado. No conto, a vida pacata de Laurita representa o apagamento de sua relevância para a sociedade e a forma fria com que o ocorrido é tratado refere-se ao descaso por parte das autoridades.

À vista disso, com o objetivo de desenvolver as capacidades de leitura crítica e escrita literária, aplicamos numa turma de jovens do Ensino Médio em São Bento do Una um projeto através do qual empregamos de conhecimentos acadêmicos e pragmáticos acerca do ensino de Literatura.

METODOLOGIA

O projeto “Aprendendo com Gilvan Lemos: um projeto de leitura, reflexão e produção de contos” é fruto de estudos sobre a obra do autor Gilvan Lemos. Este trabalho está inserido como ação do Laboratório de Autoria Literária Gilvan Lemos do Sesc Ler Belo Jardim. Este projeto foi idealizado pela estagiária Mônica Thais Cordeiro da Silva, e segue a metodologia de pesquisa qualitativa, nos moldes de pesquisa-ação (AGUIAR, 2003), segundo os modelos de sequência didática básica e sequência expandida do ensino de Literatura de Cosson (2006). O desenvolvimento desse trabalho acontece sob a supervisão de Juvêncio Amâncio, sob

⁵ De acordo com uma matéria do Diário de Pernambuco, muito ainda se especula sobre a origem do ataque e para quem ele seria direcionado, uma das possibilidades cogitadas é que tudo não passou de um plano dos militares para incriminarem a Ação Popular, força de esquerda atuante na época. Disponível em <http://curiosamente.diariodepernambuco.com.br/project/os-50-anos-do-atentado-no-aeroporto-do-recife/> Acesso em 22/09/2016.

orientação da Profª. Drª. Márcia Félix, com o acompanhamento da Gerente da Unidade, Adriana Perboire, e em parceria com a Escola de Referência José do Patrocínio Mota em São Bento do Una.

O projeto teve os seguintes objetivos: a) caracterizar o gênero textual conto através de seus aspectos constitutivos e conceituais; b) realizar a leitura com a turma de dois contos de Gilvan Lemos; c) auxiliar na produção dos contos autorais dos alunos; d) organizar, editar e publicar o livro “Primeiro escritos” com os contos dos alunos; e promover a oficina de cartonera para confecção dos livros. O público-alvo escolhido inicialmente foram os alunos do 1º ano da Escola Técnica Eduardo Campos, turma Redes “A”, em São Bento do Una, porém, por questões de logística, a realização do projeto nessa escola se tornou inviável. Dessa forma, o projeto encaminhou para a EREM José do Patrocínio Mota, com a turma do 1º “B”, em São Bento do Una.

O projeto aconteceu no período de seis semanas, com um a dois encontros por semana, com duração de uma hora por encontro, durante os meses de maio, junho e agosto de 2017, o período que seria de maio a julho foi estendido para agosto devido às férias escolares do mês de julho.

A intenção da primeira parte da oficina foi fazer a reflexão coletiva da influência de São Bento do Una na obra de Gilvan Lemos, considerando a importância de sua literatura para os moradores da cidade com ênfase na historicidade presente na escrita do ficcionista. A partir desse conhecimento, a segunda parte da oficina foi focada na criação e na elaboração da escrita literária voltada para a realidade do aluno. Dessa forma, os alunos escreveram seus próprios contos inspirados na escrita e nos estudos sobre Gilvan Lemos. Depois desse processo, os trabalhos de todos os alunos foram reunidos em um livro intitulado de “Primeiros escritos”.

O projeto foi finalizado com a visita dos alunos a unidade do Sesc Ler de Belo Jardim para apreciação da exposição “Gilvan Lemos”, a galeria de arte da unidade, das demais dependências da instituição e, depois, com a participação dos alunos na oficina de cartonera, ministrada pelo escritor de Belo Jardim David Biriguy para confecção do livro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho realizado procurou desenvolver as habilidades de leitura, releitura, reflexão, pesquisa e criação. No primeiro encontro, além das apresentações formais, foi passado um

questionário com o objetivo de diagnosticar o nível de conhecimento da obra que Gilvan Lemos possui e o reconhecimento que o escritor tem em sua cidade natal.

A estagiária foi apresentada por Vanusa, professora de Português e Literatura da escola e apoiadora do projeto. Os alunos foram bem receptivos e se mostraram animados quanto aos objetivos do projeto. Foi-se passado o questionário de diagnóstico para os 34 alunos presentes no momento do encontro com o objetivo de analisar o nível de reconhecimento que Gilvan Lemos e sua obra em sua cidade natal.

Na análise do questionário, confirmamos o que já prevíamos: a grande maioria não conhecia Gilvan Lemos e os que sabiam que ele era um autor da cidade ainda não tinham tido contato com sua obra, como podemos analisar no gráfico:

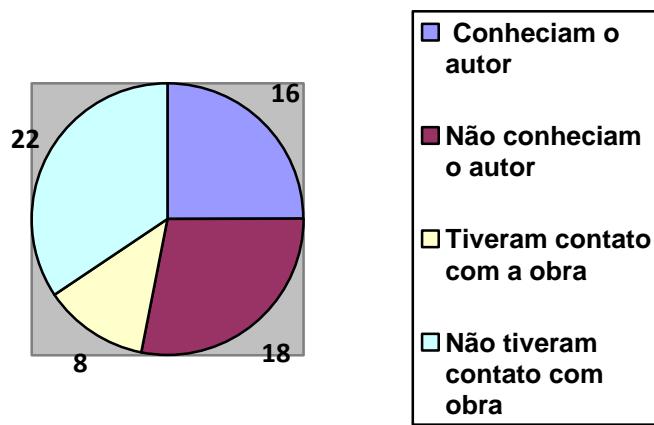


Gráfico 1

À vista disso, confirmamos a falta de conhecimento dos moradores da cidade para com a arte que lhe representa e entendemos ainda mais a importância do trabalho desenvolvido no projeto como forma de conscientização e propagação da literatura regional.

Depois do questionário, foram apresentados pela estagiária o projeto e o cronograma de atividades. Ainda neste mesmo encontro, foi iniciada a leitura expositiva do slide sobre as características do conto, na qual eles deveriam entender as características do conto, principalmente referentes às possibilidades de produção desse gênero. Depois da leitura do slide, foi lido o conto “A cartomante” de Machado de Assis para fixar os conhecimentos teóricos sobre do conto.

No segundo encontro, foi assistido e discutido o documentário “LEMOS, Gilvan” que foi de extrema importância para o engajamento dos alunos com o projeto, os alunos se mostraram muito interessados com o documentário e se interessaram em procurar as obras do autor. Eles disseram que havia apenas uma obra do autor na biblioteca da escola e, através da

discussão, foi constatado que não há grande incentivo à leitura de Gilvan Lemos em sua terra natal.

No terceiro encontro, fizemos a leitura coletiva do conto “Sete dedos”, abordando os pontos que permeiam a cultura popular e as similaridades com São Bento do Una. Também neste encontro, foram vistos os resultados das pesquisas dos estudantes referentes ao êxodo rural e à constituição da cidade. Ao fazer a leitura do conto, foram feitas intervenções da estagiária para chamar a atenção dos alunos quanto aos aspectos relevantes da obra que destacam a paixão na adolescência, família e comunidade, assim como aos aspectos próprios da escrita do autor.

No quarto encontro, a estagiária percebeu que, devido às férias escolares, a oficina seria interrompida. Dessa forma, decidiu agilizar algumas atividades. Realizou-se a leitura coletiva do conto “O fio da vida”, buscando interagir com os alunos e incentivando a participação ativa dos mesmos nas discussões. Nesse conto, buscou-se despertar nos alunos a compreensão das referências socioculturais e históricas da época, principalmente ligadas à verossimilhança, assim como chamou a atenção para as estratégias de escrita narrativa essenciais do conto como narrador e tempo. Depois disso, foi conversado com os alunos sobre como seria o processo de escrita e que eles já deveriam começar a pensar e esquematizar suas ideias sobre o conto que iriam escrever na volta das férias.

Os encontros seguintes se deram através do monitoramento dos alunos enquanto eles produziam os contos na sala de aula. A estagiária e a professora dividiram os alunos em grupos para facilitar a organização e passaram a monitorar cada grupo individualmente e ver como estava o progresso da escrita de cada um separadamente. Essa metodologia de acompanhamento de produção foi essencial para os processos de reescrita e de correção dos contos. Dessa forma, seguiram os três últimos encontros da oficina.

Durante os encontros com a turma, os alunos puderam ter mais conhecimento sobre a literatura de Gilvan Lemos e, principalmente, puderam desenvolver um estudo aprofundado sobre o conto, além de terem contato, pela primeira vez e de forma séria, com a escrita literária. A maioria dos contos produzidos pelos alunos trata do imaginário adolescente. Alguns exploram a esfera regional e falam sobre os contos e as lendas pertencentes à cultura local, as chamadas “histórias de trancoso”, mostrando, com isso, a clara influência que os autores tiveram dos contos de Gilvan Lemos. Alguns alunos surpreenderam pela capacidade de adaptação do vocabulário coloquial na fala das personagens, como também atenderam de forma satisfatória aos requisitos necessários ao gênero, apresentando: personagens, tempo, lugar, escolha do narrador, sequência lógica dos fatos, clímax e encerramento.

No dia marcado no cronograma, os alunos e a professora vieram à unidade do SESC para participarem da oficina de cartonera com o escritor David Biriguy. Além de participarem da oficina, os alunos visitaram a exposição “Poesia Muda” da artista Joyce Torquato. A turma visitou os espaços da unidade e mostraram interesse pelos cursos e pela dinâmica do SESC. Na oficina cada aluno confeccionou e pintou a capa do seu livro, os mesmos apresentaram satisfação ao fazerem manualmente seu próprio livro, como também se diziam felizes por terem desenvolvido a capacidade de escrever suas histórias. A parte interna do livro está em processo de edição e diagramação pela editora Lara de livros artesanais.

O livro “Primeiros escritos” foi lançado, na segunda semana de novembro, na Mostra Cultural do EREM José do Patrocínio Mota, ocasião em que também ocorreu a Mostra Gilvan Lemos do Sesc e a exposição de pertences do autor. A atividade contou com a presença de Lívia Valença, sobrinha e principal apoiadora da literatura do tio.

Ao longo dos encontros, os alunos puderam aprender mais sobre Gilvan Lemos e como ele retrata São Bento do Una em sua obra. Enxergar-se em um livro e perceber os traços de sua história registrados na ficção de um conto fizeram com que os alunos compreendessem a literatura como algo próximo deles, real e alcançável, cumprindo, assim, o objetivo maior do ensino de Literatura na escola que é a de “formar leitores, não como qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive” (COSSON, 2006 *apud* SOUZA E COSSON, 2011 p. 106).

Além desse intuito formativo, buscamos formar escritores. O projeto do livro “Primeiros escritos” conseguiu despertar nos alunos a criatividade de escrita e a capacidade de produção de textos narrativos curtos. Ultrapassamos a barreira de tempo, de interação e motivação dos alunos, que foi uma das etapas mais difíceis, pois os alunos tiveram que se perceber como parte principal do trabalho e adquirir autonomia. Esse trabalho de experimentação literária desenvolveu nos alunos a percepção deles mesmos como escritores em potencial, capazes de constituir na ficção as temáticas do seu imaginário. Esses jovens conseguiram reconhecer sua realidade como uma cultura rica e vasta e passaram a entender a arte como lugar de atuação e criação contínua, como processo de transformação do real para o imaginário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa de conduzir um projeto com a supervisão e apoio do coordenador do Laboratório de Autoria Literária Gilvan Lemos confirma esta instituição como uma empresa

visionária que oportuniza novos escritores e está sempre aberta a novos caminhos. Através dos princípios da Política Cultural do Sesc, a estagiária buscou estabelecer uma ponte entre o entendimento de Literatura do Sesc e o ensino nas escolas públicas. Esta instituição reconhece e promove a Literatura como um direito do indivíduo e, através de ações nos espaços mais necessitados, como escolas e comunidades carentes, consegue tornar possível o reconhecimento das faces culturais de uma sociedade.

No que se refere ao projeto, os objetivos alcançados ao longo do projeto foram: o incentivo à cultura, a leitura do artista regional e a produção literária dos alunos. Além dos resultados obtidos, a experiência de prestigiar a satisfação dos alunos ao descobrirem novas formas de fazer arte e literatura e de desvendar lugares ainda não explorados, foi imensurável. Deste modo, este projeto procurou, através da união de educação e arte, plantar a semente onde no futuro poderão brotar artistas e escritores.

REFERÊNCIAS:

- AGUIAR, Kátia F.. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. Revista de Psicologia Ciência e Profissão, n. 4, ano 23. 2003.
- AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. Tradução de Editorial Perspectiva. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- CÂNDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira de. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. UNESP, Agosto-2011. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>> Acesso em: 05/08/2016
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- LEMOS, Gilvan. O fio da vida. In _____. **Morte ao invasor**. Recife: Francisco Alves, 1984. p. 21-34.
- LEMOS, Gilvan. Sete dedos. In _____. **Morte ao invasor**. Recife: Francisco Alves, 1984. p. 9-20.
- _____. **Os pardais estão voltando**. Recife: Guararapes, 1983.
- SESC, DEPARTAMENTO NACIONAL. **Política Cultural do Sesc**. Rio de Janeiro: SESC, DEPARTAMENTO NACIONAL 2015a.
- _____. **Módulo Político do Modelo da Modalidade Literatura do Sesc**. Rio de Janeiro: SESC, DEPARTAMENTO NACIONAL. 2015b.
- SILVERMAN, M. **A universalidade da obra e Gilvan Lemos**. Ciência e Trópico, v. 22, n.1, p. 81-108. 1994
- WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade na história e na literatura**. Trad. por Paulo Henrique de Britto. São Paulo; Cia das Letras, 1989.